

LISTAGEM DE DVDs DO ARTE NA ESCOLA - POLO UFSC [ANO 2009]:

1. 3x3: 3 Artistas, 3 Dimensões: Marcelo Lago, Maurício Bentes, Luiz Pizarro

A exposição 3x3: 3 artistas, 3 dimensões, realizada na Casa de Cultura Laura Alvim em 1988, na cidade do Rio de Janeiro, aponta os caminhos da arte nos anos 80. A partir das produções de Marcelo Lago, Luiz Pizarro e Maurício Bentes, o documentário revela as relações entre obra, espaço e público. Apresenta também os artistas trabalhando em seus ateliês, cenas de montagem da exposição, depoimento do crítico de arte Alair Gomes e entrevistas com transeuntes sobre escultores e esculturas. Os artistas falam dos seus processos de criação, a materialidade de suas obras, conceitos de arte contemporânea, intervenções no espaço expositivo e suas intenções de provocar experiências estéticas.

2. Abraham Palatnik: a arte do tempo

Palatnik é o anfitrião de uma visita à sua casa-ateliê. De modo coloquial, fala de sua vida e o desenrolar de seu trabalho na sua trajetória artística. Demonstra o seu processo de trabalho nas suas oficinas e revela como o seu pensamento e sua subjetividade foram se traduzindo por meio do conhecimento tecnológico. Os processos amalgamados se transformam em obras nas quais a cor-luz e o movimento têm papel predominante. Considerados pelo artista como um registro da passagem do tempo, seus Relevos progressivos feitos tanto na madeira, quanto no papel, revelam uma busca incessante de poéticas visuais extraídas de materiais do cotidiano. O movimento e seu aspecto temporal, presentes nos objetos cinéticos, nos cinecromáticos e nos relevos, são o fio condutor de sua obra.

3. Adriana Varejão: metáforas da memória

Composto por três blocos separados por vinhetas, o documentário alinha as falas e imagens da artista plástica carioca Adriana Varejão e de suas obras. No primeiro bloco, Varejão conta sobre o seu interesse pela arte e estética barroca, o elemento estético da carne e vísceras por detrás do azulejo. No segundo, vemos o recurso fotográfico utilizado no estudo, criação e processo de produção. A artista é vista no ateliê trabalhando em obras para sua mostra Parede (Portugal, 2001), e comenta também sobre a racionalidade, os experimentos, as técnicas. No último segmento, gravado em sua exposição no Centro Cultural Banco do Brasil/RJ e em seu ateliê, a artista fala do processo de criação utilizando a fotografia, do caráter de objeto que as pinturas assumem e de sua formação.

4. Akiko Fujita

O documentário apresenta a obra de Akiko Fujita, ceramista e escultora japonesa que viveu um período no Brasil. Inicia-se com imagens da

artista trabalhando e de algumas de suas obras, mostra a terra/argila, a queima no fogo e textos em japonês. Uma breve retrospectiva evidencia o percurso da artista: de pequenas figuras humanas isoladas, moldadas em barro na década de 50, às esculturas de grande porte a partir da década de 70. Tendo como ponto de partida a natureza, a artista cria obras-monumento, cidades-labirinto, torres, castelos e os realiza coletivamente. O texto, de caráter poético, traz também o pensamento de Akiko. A música de Egberto Gismonti não configura apenas a trilha sonora, é também inspiradora para a viagem e estadia da artista por 4 anos no Brasil.

5. **Aldemir Martins: retratos do Brasil**

O documentário, em três blocos, apresenta a trajetória artística de Aldemir Martins que tem a cultura brasileira como inspiração. Nascido no interior do Ceará, ele percorreu diversas cidades para conhecer a expressão popular em suas mais variadas formas, constituindo uma rica coleção de arte popular. O artista é visto trabalhando em seu ateliê, mostrando suas cores e temáticas, os materiais preferidos, os procedimentos técnicos e seu processo de criação. Depoimentos do próprio artista sinalizam para a compreensão do que é a arte, para ele, um alimento diário.

6. **Amelia Toledo: razão e intuição**

O documentário, em três blocos, apresenta Amelia Toledo em seu processo de pesquisa com a materialidade. Tendo a natureza como fio condutor, a artista transita por diferentes domínios, desde a pintura em tela, a aquarela, os objetos e instalações, até as grandes obras inseridas nos espaços urbanos das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Projetos futuros, no computador ou envolvendo o planeta terra, revelam a ousadia e o humor dessa artista, no momento em que grava o documentário, aos 74 anos.

7. **Amilcar de Castro**

O documentário aborda a trajetória de Amilcar de Castro e revela o seu universo, no qual o desenho, a tridimensionalidade da escultura, a linha e o espaço são fundamentos para a sua construção artística. O artista, que teve fundamental importância no concretismo brasileiro, comenta sua produção e diferencia o desenho da pintura. Gestos, no papel ou no corte e na dobra das chapas de ferro, constroem suas obras.

8. **Anita Malfatti: modernista por natureza**

O documentário tem como ponto de partida a exposição Uma viagem com Anita – a festa da forma e da cor, no Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado - MAB/ FAAP, em 2001, em São Paulo. A cenografia da exposição é mostrada com destaque à re-criação tridimensional de uma obra que pretendia que os visitantes “entrassem dentro de um quadro”. A diretora do museu, Maria Izabel Branco Ribeiro, apresenta um panorama sobre a obra de Anita Malfatti, mesclando fatos da vida pessoal à sua trajetória artística. É possível verificar os costumes de início do século 20, as influências das viagens realizadas e

de seus professores, além das críticas que recebeu e a sua importância para a concretização do movimento modernista brasileiro. Malfatti é mostrada, também, como precursora de uma metodologia de arte-educação.

9. Antonio Dias: arte ilustrada

As obras mais conceituais dos anos 60 e 70, até as últimas telas dos anos 90, quando Antonio Dias experimenta novos materiais, como o grafite e o ouro, são apresentadas neste documentário que tem como pano de fundo a antológica exposição Antonio Dias – o país inventado, realizada no MAM/SP, em 2001. As imagens da exposição, a fala da curadora Sônia Salzstein e de amigos, além do depoimento do próprio artista vão dando uma idéia da variação das matérias, suportes e gêneros que faz de Antonio Dias um criador de fôlego e de gestos largos no percurso de seu projeto poético.

10. Antonio Saggese: arqueologia da imagem

O trabalho do fotógrafo paulistano Antonio Saggese é focalizado neste documentário que mostra seus temas mais freqüentes e as mudanças ocorridas em seu processo de criação. Imagens em seu estúdio revelam suas narrativas visuais, elaboradas a partir de imagens pré-existentes por meio de mudanças nos contextos e abordagens em função das necessidades expressivas do fotógrafo. À frente das fotografias de Antonio Saggese, somos surpreendidos com a descoberta de algo comum a todas elas: a presença, dentro de cada uma, de uma outra fotografia; a imagem de um rosto ou de um corpo que nos olha enquanto nós os olhamos. São fotos que nos põem sob a mira do mirado e, portanto, sob o risco do jogo espetacular.

11. Aquarela: Técnica em Evolução

A linguagem da aquarela é o tema do documentário apresentado pelo artista plástico Alberto Kaplan, que nos mostra a exposição em que foi curador: *Aquarela brasileira*, no Centro Cultural Light/RJ um panorama da arte brasileira, partindo dos artistas viajantes do século 19, passando pelo modernismo e expressionismo, até a contemporaneidade. Em seu ateliê, Kaplan produz uma obra mostrando-nos as particularidades do procedimento artístico da aquarela, incluindo os processos de fatura, os matérias e os resultados peculiares que são obtidos.

12. Araquém Alcântara e a natureza

O documentário fala sobre a fotografia de Araquém Alcântara, um dos mais premiados fotógrafos brasileiros, reconhecido por sua dedicação irrestrita à natureza. Em três blocos distintos, acompanhamos uma aula de Araquém durante uma caminhada para que os alunos descubram os segredos da fotografia de natureza. Os equipamentos específicos para fotos ao ar livre são mostrados em detalhes, com explicações técnicas do manuseio. Depoimentos do artista em seu estúdio e imagens de suas fotografias permeiam o documentário. A preocupação em eternizar a beleza e a riqueza da fauna e da flora brasileiras é uma das tônicas do trabalho de Araquém Alcântara.

13. O arco e a lira

O olhar do leitor é conduzido pelos cantos, murmúrios, sons da natureza, pela fala indígena e pela música neste curtametragem, que revela, de modo não linear, a vida, os costumes, as tradições e a cultura do povo Ikolen Gavião de Rondônia. É foco, a construção do instrumento musical iridinam – “arquinho de namoro”, tocado exclusivamente pelas mulheres dessa comunidade indígena. O curtametragem recebeu uma menção honrosa no II Ecocine - Festival Nacional de Cinema e Vídeo Ambiental, em 2002.

14. art.digital

O documentário mostra a exposição [emoção art.ficial] realizada de agosto a setembro de 2002 no Instituto Cultural Itaú, em São Paulo. Focaliza uma visita feita por estudantes à exposição, mostra alguns trabalhos com os quais esses alunos interagem, bem como o depoimento de artistas e alunos. Conceitos sobre a arte e tecnologia são apresentados pelos artistas com relação aos seus próprios trabalhos. Os depoimentos, tanto de artistas quanto de coordenadores da mostra e do Itaúlab, trazem a visão particular de cada um sobre o seu processo de trabalho e conceitos envolvidos, costurando uma teia de significados sobre a arte digital.

15. Arte conceitual

“A arte é muito mais do que um objeto a ser contemplado”, diz Cristina Freire; “A arte pode ser muitas coisas”, explica Celso Favaretto. São esse dois teóricos da arte que tecem um panorama da arte conceitual neste documentário, tendo como mote a exposição *Além dos preconceitos: experimentos dos anos 60*, realizada em 2002, no museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM / SP. Os comentários e as obras apresentadas propõem um olhar sobre a arte conceitual, mostrando a ousadia dos artistas em buscar novas formas de se fazer arte, seja no processo que envolve a criação dos trabalhos, seja na forma como são apresentados ao público, quase sempre algo distante do que se convencionou chamar de pintura e escultura.

16. Arte e matéria

Dois artistas paulistanos: Artur Lescher e Flávia Ribeiro. Neste documentário, o vínculo entre eles é o envolvimento na pesquisa do comportamento de materiais durante a ação criadora de suas obras. Transitando por imagens colhidas no ateliê dos artistas, o documentário oferece a fala de Artur Lescher e Flávia Ribeiro, comentando sobre os procedimentos que utilizam, as questões em que se debruçam durante o processo criador e o uso de novos suportes na criação artística. É fazendo ecoar a matéria que Artur, nos objetos tridimensionais, e Flávia, na gravura, mostram sua singularidade na arte, nos fazendo silenciar para observar.

17. Arte Poética de Sérgio Fingerma

O documentário mostra as principais obras de Sérgio Fingeremann por meio de uma exposição realizada na Pinacoteca do Estado/SP, ocasião do lançamento do livro: Fragmento de um dia extenso. O Programa também visita o ateliê de Fingeremann, em São Paulo, onde ele trabalha guarda pinturas, desenhos e gravuras de todas as fases de sua carreira. Nesse espaços, o artista apresenta seu processo de criação, indicando os caminhos que percorre para chegar à poética pessoal. O artista também se ocupa de questões filosóficas, valorizando a pintura com um ato de memória, o trabalho do artista com um testemunho, uma marca e sua poética pessoal e o modo com sua obra é apreciada e fruída.

18. Arte imaginária de Eli Heil, A

O documentário apresenta a obra da catarinense Eli Heil. Mostra a artista em seu Mundo Ovo, ateliê e museu, em Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis, cercada de seus trabalhos, representativos de diferentes períodos e organizados conforme critério museológico próprio da artista. Inicia com Eli abrindo o portão, passa pelo jardim e vai adentrando no Mundo Ovo enquanto ela relata sua forma de trabalho, seu caos criador e a concepção do ateliê/museu, o qual lhe possibilita tanto a preservação do patrimônio, quanto ações culturais.

19. Artista e eu, O

O documentário registra o projeto O artista e eu, realizado em 1999, com oficinas de quatro consagrados artistas plásticos: Regina Silveira, Leda Catunda, Marcelo Cipis e Sandra Cinto, oferecidas pelo Sesc Itaquera a trezentos e vinte alunos de escolas públicas da zona leste de São Paulo. Os artistas falam sobre sua maneira de ver a arte e sua obra, projetando slides e transparências e acompanhando a produção das crianças, entre 5 e 12 anos, que tiveram a oportunidade de participar de atividades às quais têm pouco acesso geralmente.

20. Auto-retrato

A exposição Auto-retrato: espelho de artista, organizada pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo – MAC/USP, na Galeria de Arte do Sesi do Centro Cultural Fiesp, sob a curadoria de Katia Canton, apresenta o tema em seis módulos. O documentário os revela como fios condutores, com a participação da própria curadora e crítica de arte, e do artista plástico Gustavo Rezende. Uma visão histórica nos permite perceber os auto-retratos como registros singulares.

21. Baravelli: colecionador de imagens

O documentário, dividido em três blocos, apresenta o artista plástico Luiz Paulo Baravelli mostrando suas obras e seu percurso de criação, em seu ateliê. No primeiro bloco, uma breve retrospectiva sobre sua formação evidencia o início de seu percurso em 1960. Suportes com recortes inovadores e sua metodologia de trabalho são mostrados no segundo bloco. Desenho, pintura e colagens desvelam o olhar/pensar deste artista que tem, nas imagens do cotidiano, também retratadas nos

jornais, fonte para as suas produções que podem começar de modo muito diverso.

22. Caramujo-flor

Curta-metragem dedicado ao poeta Manoel de Barros e à sua poesia auto-reflexiva e criadora. A dupla face de Manoel de Barros moderno e arcaico, rural e urbano, rústico e sofisticado aparece, no filme, desdobrada em dois alter egos, um interpretado por Ney Matogrosso e o outro por Rubens Corrêa. Tetê Espíndola incorpora a dimensão vocal do poeta, pontuada pela trilha eletrostática de Livio Tragtenberg. Em aparições relâmpagos, plenas de significações, participam Almir Sater e Aracy Balabanian. Imagens de caramujos intercalam as cenas.

23. Carlos Fajardo: para todos os sentidos

Documentário em três blocos com obras realizadas entre 1968 e 2003. O primeiro bloco inicia com o artista paulistano, em seu ateliê, depois o focaliza discutindo instalação, junto a seus alunos, na ECA/USP. Fajardo fala sobre sua formação, enfatiza o desenho, cita os percursos na Escola Brasil e sua atuação como artista-professor. O segundo bloco amplia conceitos de arte. Começa com uma esfera girando, ressaltando a matéria. Depois, a conceituação de desenho se alarga nos desenhos com papel e chumbo. Na seqüência, traz a discussão sobre a diferença entre desenho e pintura, e segue mostrando a montagem da instalação na 25ª Bienal de São Paulo. O terceiro bloco enfatiza a instalação no Projeto Arte/Cidade SESC Belenzinho. Depois, no ateliê, o artista fala da fotografia em seu trabalho.

24. Casa da flôr

O documentário mostra a Casa da Flor, seu entorno, a escada para a chegada, e seu interior visto por inúmeros detalhes. As falas de Gabriel Joaquim dos Santos, na voz de artistas, ampliam o entendimento da construção deste operário, de “um arquiteto espontâneo”, inter-relacionando o sonho e o sonhado. Em seu processo criativo, Gabriel, o mestre dos cacos, constrói a Casa da Flor com ajuntamentos de coisas imprestáveis, restos de construções, pedaços de louças, lâmpadas queimadas, vidros quebrados. Ele cria, por uma estética pessoal, uma moradia num mundo onírico, conectando imaginação, devaneio e realidade.

25. Cildo Meireles: gramática do objeto

Vídeo experimental com roteiro do historiador e crítico de arte Frederico Moraes, o qual apresenta uma revisão dos trabalhos de Cildo Meireles, desde a década de 70, revelando os processos e operações envolvidos na construção de seus objetos de arte. Produzido para fazer parte do projeto museográfico da exposição Investigações: o trabalho do artista, no Itaú Cultural/SP (2000), o vídeo é uma narrativa visual e textual ancorada numa trilha sonora que nos impulsiona à percepção da ação propositora deste artista que vem atualizando e determinando a legitimidade dos impulsos críticos associados a Duchamp.

26. Construção Coletiva

O documentário apresenta parte do processo de construção de um mural cerâmico no Centro Estadual Experimental de Ensino-Aprendizagem Sesquicentenário/ C.E.E.E.A., na Cidade de João Pessoa/ Paraíba, realizado entre os anos de 2002 e 2003. O Projeto envolveu 1.500 alunos e foi realizado por uma equipe multidisciplinar sob a coordenação da professora e artista plástica Marília Diaz, idealizadora da proposta. O grande mural construído com placas de cerâmica, com mais de 30m de comprimento, provocou a criação de um espaço de convivência na escola.

27. Conversa fiada

O documentário apresenta a tecelagem como forma de expressão e linguagem, trazendo depoimentos de artistas-tecelões. Aborda as técnicas artesanais tradicionais em várias culturas e os processos manuais e industriais da tecelagem contemporânea. Traça paralelos entre os ritmos vivenciados na quietude da criação com o tear manual e a sonoridade e plasticidade da agitação urbana. A tecelagem é apresentada no documentário como um símbolo da vida, tecido e tramado em uma trajetória milenar.

28. Cor da criação (Paulo Pasta), A

Composto por três blocos, o documentário apresenta, no primeiro, o artista Paulo Pasta trabalhando em seu ateliê. Ele comenta sobre seu processo de criação e sua paixão pela cor, sem contorno, sombras ou perspectivas. No segundo bloco, conhecemos sua história, as influências em sua construção poética, desde Matisse e Monet, presentes na coleção Grandes gênios da pintura, até a pintura metafísica na década de 80. O procedimento técnico e inventivo do artista é apresentado no terceiro bloco, assim como seu contato com a literatura. A busca de passagens sutis de cor, dos limites tênues, a ligação com a memória, com o tempo do amadurecimento e da experiência, o fazem dizer: “o maior luxo do mundo é o silêncio”. O documentário nos convoca para ouvir suas cores.

29. Cores urbanas

O documentário exhibe em três blocos a pintura mural através de diferentes artistas e da produção presente na cidade de São Paulo. A voz em off da narradora é intercalada com informações, obras e depoimentos dos artistas Carlos Matuck e Vallandro Keating, dando ritmo ao documentário. O primeiro bloco traz uma visão histórica sobre os murais, além da produção dos artistas citados. A urbanização das cidades, que leva a arte às ruas, está no segundo bloco, com artistas brasileiros na década de 50, o interesse político na produção de obras murais, e, ainda, os muralistas mexicanos. O terceiro bloco parte de um afresco do artista Rebolo e segue numa incursão sobre o grafite e suas técnicas como arte urbana. No final, Carlos Matuck conduz ao grafite das ruas da periferia da cidade de São Paulo.

30. Crítica e Curadoria nas Artes Plásticas

Reunindo o depoimento de diversos críticos e curadores brasileiros, o documentário resgata e esclarece as funções desses profissionais dentro do programa artístico. A fala dos curadores Adriano Pedrosa, Tadeu Chiarelli, Lisete Lagnado, Vitória Daniela Bousso e dos críticos entremeada por imagens de obras de arte presentes em exposições concebidas ou comentadas por eles. Tais exposições ocorreram em 1998, nos espaços na 24ª Bienal Internacional de São Paulo, do Paço das Artes e do Museu de Arte Moderna de São Paulo – MAM /SM.

31. Da madeira à multimídia: os caminhos de José Bento

A imagem da Serra do Espinhaço, em Minas Gerais, abre o documentário sobre José Bento. As falas do artista entremeiam-se aos comentários de Rodrigo Moura, curador assistente do Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte. José Bento mostra suas obras falando sobre os percursos da sua trajetória e sua formação como artista. A execução de uma obra em um bloco imenso de madeira, um jequitibá-rosa milenar, é comentada em todas as suas fases. Em seu trabalho, há fusão de animais, principalmente cobras. José Bento mostra também um elemento recorrente em sua vida: as esculturas-árvores, que recebem o nome de Floresta. Finalizam o documentário, as imagens da equipe de tv ajudando a escavar um jequitibá-rosa.

32. Daniel Senise: A Construção da Ausência

O documentário, dividido em três blocos, apresenta o artista Daniel Senise e a produção em seus ateliês no Rio de Janeiro e em Nova York, onde mora atualmente. No primeiro bloco, Senise e críticos de arte nos apresentam a trajetória do artista, da formação inicial à convivência com os amigos artistas da Geração 80 e o contexto da arte internacional, influência vital para sua produção. No segundo bloco, a visão particular sobre a pintura e o meticuloso processo de elaboração das suas obras são revelados. Os cadernos de anotação do artista, desvelando o percurso de criação da obra de arte, suas apropriações e a construção dos espaços são os aspectos abordados no terceiro bloco.

33. Desenho: arte e criação

O documentário, dividido em três blocos, inicia-se com os desenhos de Di Cavalcanti, mestre modernista, presentes no acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo - MAC/USP, comentados pela curadora Helouise Costa. No segundo bloco, Silvio Dworecki, em seu estúdio, introduz conceitos do desenho como processo significativo de toda estrutura das artes visuais. O artista provoca seus alunos em processos expressivos que enfatizam a observação atenta e desinibição do traço. O último bloco traz a construção poética da artista Carla Caffé com seus desenhos da cidade e da presença humana no contexto urbano, realizados em suas viagens.

34. Desenhos Cidades Desejos

O documentário é resultado da segunda etapa do projeto Oficina de desenho urbano, coordenada pela artista plástica e professora Lucimar Bello Pereira Frange e pelo geógrafo, urbanista e professor Luiz

Gonzaga Falcão Vasconcellos, vinculados à Universidade Federal de Uberlândia – UFU/MG. Imagens, textos e desenhos estão agrupados em quatro temas: Diário das cidades; Cidades construídas; As cidades pelos corpos de quem as habitam e As cidades se desenham.

35. Di Cavalcanti - 100 anos

Conforme o título, Di Cavalcanti - 100 anos é um documentário produzido para complementar as exposições comemorativas do centenário de nascimento do artista, com curadoria de Denise Mattar. Tendo como cenário a cidade do Rio de Janeiro, o documentário mostra a pessoa e o artista Di Cavalcanti por meio de depoimentos de várias personalidades, dentre elas, a atriz Tônia Carrero e o arquiteto Oscar Niemeyer. A curadora Denise Mattar focaliza o recorte proposto das exposições comemorativas: Di Cavalcanti - 100 anos: as mulheres de Di e Di Cavalcanti - 100 anos: Di, meu Brasil brasileiro, apresentadas em 1997, respectivamente, no Centro Cultural Banco do Brasil– CCBB/RJ e no Museu de Arte Moderna – MAM/RJ no Rio de Janeiro.

36. Encontro: um processo de alfabetização estético-visual

O documentário apresenta uma proposição pedagógica realizada com um grupo de alunos da 3ª série do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis. As imagens documentam o processo de ensino e aprendizagem a partir do entrelaçamento entre arte e meio ambiente. A dimensão da natureza, como fonte inesgotável de conteúdos, e as obras de arte se mesclam em possibilidades construtivas e desafios estético-visuais, envolvendo o ver, o sentir e o fazer.

37. Enigma de um dia

O curta-metragem nos arrasta para o interior da pintura Enigma de um dia, de Giorgio de Chirico, por meio das imagens oníricas provocadas num vigia de museu ao olhar a pintura. O personagem vagueia por museus e ruas da cidade de São Paulo. A locação do filme, na cidade metropolitana, possibilita apreciar bairros em que a arquitetura italiana se faz presente, e também apresenta belíssimas paisagens da Chapada dos Guimarães, no Mato Grosso.

38. Estrela de oito pontas

A animação em curta-metragem, com criação, roteiro e animação de Fernando Diniz, conquistou diversos prêmios de cinema. A técnica artesanal que filma os desenhos quadro a quadro foi apresentada a Diniz pelo cineasta Marcos Magalhães. Para compor a animação, o artista produziu mais de 40.000 desenhos, resultando em um trabalho que revela a intensidade e a riqueza de sua obra. Em ritmo ágil, se intercalam imagens de composições com formas geométricas, símbolos como letras e números; frases significativas e cenas do artista produzindo. A trilha sonora também conta com a participação do artista e dialoga intimamente com a visualidade. A seqüência final traz um personagem singelo que viaja por um cenário composto por diversas obras de Fernando Diniz.

39. Evandro Jardim: caderno de gravuras

O documentário traz Evandro Jardim em seu ateliê no bairro paulista de Santo Amaro, sua fala sobre sua produção artística intercalada com a voz em off da narradora. No primeiro, dos três blocos, o desenho de observação aparece como registro de imagens, espécie de referência visual e indicações para sua gravura em metal, explicada por ele. O documentário segue com uma visão histórica sobre a gravura em metal e seu processo de impressão é mostrado pelo artista, que comenta as diferenças existentes entre a linha na gravura e a linha do desenho, e fala sobre seu modo particular de ver a cidade onde sempre viveu. O último bloco focaliza as diferenças entre água-tinta e água-forte, os temas do artista, retomados em séries e a sua sensível pesquisa do traço, do sulco e da luz.

40. Exposição Lygia Clark

O pensamento de Lygia Clark e sua produção são apresentados neste documentário tendo como pano de fundo a exposição Lygia Clark realizada em 1993, no Museu de Arte da Pampulha em Belo Horizonte/MG. Desde a pesquisa na linha orgânica, passando pelos Bichos, Lygia chega aos Objetos relacionais contaminando a arte, o espaço social e a vida do cidadão comum. As imagens e a narração, a partir dos pensamentos que Lygia Clark deixou em manuscritos, nos provocam a conhecer sua experiência singular de artista que a levou a religar arte e vida, com intensidade e invenção.

41. Fábulas de Antonio Poteiro, As

Em três blocos, o documentário registra o depoimento de Antonio Poteiro. No primeiro deles, o artista fala sobre sua temática, destacando a brasilidade presente em suas pinturas e esculturas, e sua trajetória como filho de um poteiro. No segundo bloco, o artista valoriza a cor da terra de Goiás em sua cerâmica e as festas regionais como as cavalhadas e os capuchinhos, entre outros temas. Comenta, também, como o artista Siron Franco o incentivou e introduziu no mundo da arte. No terceiro bloco, Poteiro mostra produções artísticas de três gerações: seu pai, seu filho e dele próprio. Por meio do documentário podemos perceber o seu processo de criação, no qual se sente livre para criar: “Eu faço o que eu gosto, depois os outros que gostem”.

42. Fiaminghi: encontro com a luz

Neste documentário, dividido em três blocos, a fala do artista paulistano Fiaminghi é entremeada por suas obras, fotografias de época, comentários do escritor Marco Antonio Amaral Rezende e da narradora. No primeiro bloco: o modo de ser do artista em sua casa, sua história, a litografia e o modo pessoal de tratar a cor. O tema do segundo bloco é o encontro com a arte concreta: a visível passagem das pinturas de paisagens para a sua última obra figurativa, e sua crescente atração pelas formas geométricas e abstratas, em consonância com outros artistas plásticos e escritores. O encontro com Volpi e a descoberta da luz é o tema do terceiro bloco, que parte das inovações da década de 50

e da corluz. A pintura e as litografias testemunham a busca pela luminosidade da cor.

43. Fotografia: o exercício do olhar

O documentário oferece, em quatro blocos, um panorama da fotografia brasileira, com comentários de diferentes realizadores. No primeiro bloco, acompanhamos a história da fotografia brasileira, as técnicas e suportes utilizados desde o seu surgimento. O aspecto de memória da fotografia está no segundo bloco, sobretudo as técnicas de conservação e restauro, com comentários de críticos de arte/fotografia, fotógrafos e instituições que apontam a educação do olhar pela imagem fotográfica. Podemos conhecer, no terceiro bloco, a fotografia como linguagem, a crítica de arte e o papel das instituições culturais. O último bloco traz a produção fotográfica brasileira em fotojornalismo e publicidade, fotografia de casamentos, de esportes, mostrando sua inserção no nosso cotidiano.

44. Florestas possíveis de Elisa Bracher, As

O depoimento da artista paulista e seu fazer artístico são o mote dos três blocos do documentário. No primeiro, as idéias da artista movimentam-se junto à serra que corta a madeira para imensas esculturas. A vitalidade da madeira a impressiona assim com às crianças que freqüentam seu ateliê através do Instituto Acaia, fundado pela artista em 2001. A lixadeira elétrica, que se faz de buril nas mãos da artista diante da ampla matriz de gravura, inicia o segundo bloco. Bracher focaliza sua trajetória, cita mestres e revela sua visão sobre as especificidades das linguagens artísticas. Sua obra no espaço público da cidade, a reação do público e o diálogo possível provocado por sua floresta são mostrados no terceiro bloco que desvela ainda outros trabalhos da artista.

45. Francisco Brennand: oficina de mitos

Um lugar povoado de seres lendários e mitológicos, oriundos do imaginário do artista Francisco Brennand, é o foco deste documentário. Sua oficina, museu e pólo de aprendizagem em cerâmica são mostrados pelo artista. Ele nos oferece um passeio pelos espaços internos e externos da antiga olaria que pertencia a sua família, desativada em 1950 e restaurada por Brennand a partir de 1970. O artista também introduz nosso olhar ao processo de decoração e queima das peças, mostrando a parte intermediária entre museu e fábrica, na qual artesãos aprendem a aplicar seus desenhos às peças. Conhecer a “catedral pessoal” de Brennand, assim como a figura carismática e de impressionante energia do artista, nos faz entrar em contato, de imediato, com o mundo dos arquétipos.

46. Giramundo: uma história de títeres e marionetes

O documentário apresenta a história do grupo mineiro Giramundo Teatro de Bonecos. Os depoimentos do diretor-fundador Álvaro Apocalypse e de seus colaboradores, além da divertida participação dos próprios bonecos, revelam os projetos do grupo. Compreendidos em uma

dimensão interdisciplinar, os espetáculos envolvem a construção experimental de bonecos e de sua manipulação, do cenário e da música, em peças voltadas ao público infantil e adulto, nas quais questões formais, estéticas e políticas traduzem poeticamente a cultura brasileira.

47. Geraldo Barros

O documentário estabelece um paralelo entre o percurso artístico de Geraldo Barros e momentos da história do Brasil, imagens e sons vão revelando as primeiras experiências do artista com a fotografia e o seu envolvimento com o design e com a pintura, além de depoimentos de artistas, da esposa e filhas, bem com cenas de arquivo da família. A direção do cineasta suíço Michel Favre usa, em contraponto, o recorte, a sobreposição e a colagem, procedimentos da “lucidez lúdica” de Geraldo de Barros. Através das imagens cortadas do artista, vazam as imagens filmadas de Favre. Através de vazios na fotografia imóvel (p&b e sépia), projeta-se o movimento (cor). Com fotografia assinada por Mário Carneiro, o filme proporciona um ponto de vista mais íntimo e pessoal sobre a vida e obra de Geraldo de Barros.

48. Gravuras de Maria Bonomi

Em três blocos, são apresentadas a artista Maria Bonomi, sua obra na linguagem da gravura e suas principais técnicas. Cada uma das técnicas é mostrada distintamente, permitindo o uso do documentário em blocos isolados. A primeira apresentada é a xilogravura e, no segundo bloco, a litogravura. A artista também dá esclarecimentos sobre a autenticidade da cópia e procedimentos técnicos com o apoio do impressor. No último bloco, são mostrados os procedimentos da gravura em metal e os instrumentos básicos para a incisão na matriz e suas variantes. É enfatizado como a obra da artista alterou o significado da gravura, deixando de ser uma arte intimista para adquirir grandes formatos e ganhar presença em espaços públicos.

49. H. O. supra-sensorial

Mostrando um fluxo de conexões feitas pelo artista carioca Hélio Oiticica, o vídeo apresenta um panorama de sua experiência artística, com destaque para as obras de natureza sensorial. Compõem o vídeo, imagens das obras: Metaesquemas, Monocromáticos-Invenções, Relevos espaciais, Grande núcleo, Bóides, Parangolés, Tropicália, Éden e Ready constructible; além de imagens da exposição retrospectiva do Centro de Arte Hélio Oiticica/Rio de Janeiro (1993) e do artista plástico Ricardo Basbaum e Paulo Ramos (diretor cultural do G.R.E.S. da Estação Primeira de Mangueira) experimentando parangolés. O material visual, apresentado com fragmentos de textos e músicas escritas pelo próprio artista, além de outras, oferece um quadro referencial sobre os conceitos, idéias e invenções Oiticiquianas.

50. Herança de Mestre Vitalino, A

O primeiro bloco do documentário apresenta o contexto de Alto do Moura, em Caruaru/PE, onde o barro do Rio Ipojuca se uniu ao gênio de Mestre Vitalino, um sertanejo iluminado que faz a crônica de seu tempo

e sua gente em bonecos que ganharam fama pelo mundo. O segundo bloco apresenta depoimentos de familiares e produções de peças de barro dos artesãos que foram seus discípulos, com comentários do museólogo Walmiré Porto, do Museu do Barro de Caruaru. A terceira parte finaliza com as novas gerações, que fazem deste povoado o maior centro de arte figurativa das Américas.

51. Iberê Camargo: matéria da memória

Neste documentário, a presença do pintor gaúcho Iberê Camargo, através de imagens de arquivo e de sua voz, em off, extraída de entrevistas aos meios de comunicação, nos convidam a um mergulho na matéria da memória e na arqueologia do gesto pictórico do artista. Imagens de Iberê Camargo em pleno processo de criação da sua obra e comentários de artistas, críticos de arte e de sua esposa, Sra. Maria Coussirat Camargo, contextualizam a obra do artista e seu universo pictórico: sua paleta de cores, seu gesto vigoroso e seu olhar singular sobre a arte e a vida. Trechos de manuscritos do artista, reconstituídos no documentário, revelam o amálgama entre o pensamento do homem e a atitude do artista em relação ao mundo e ao seu tempo.

52. Ilusões fotográficas de Vik Muniz

O artista contemporâneo Vik Muniz, neste documentário, fala de sua carreira e de seu processo de trabalho. Brasileiro, nascido na cidade de São Paulo, no bairro de Pirituba, seu trabalho adquire visibilidade após passar a residir e expor nos Estados Unidos. Ele se utiliza de diferentes linguagens artísticas em seu trabalho. A fotografia tem um papel fundamental, pois por meio dela registra as imagens de aparência realista que cria desenhando/pintando com materiais inusitados como chocolate, açúcar, macarrão, fios de arame, pó, etc. Destacamos registros da produção do artista e as etapas da criação de um grande painel em mosaico para o Centro Empresarial Itaú/SP, a partir da fotografia de uma de suas obras.

53. Imagens de Rosângela Rennó, As

Com certa informalidade, o enredo deste documentário parece uma conversa intimista, de uma artista-fotógrafa que não necessariamente fotografa. Em três blocos, a artista fala e mostra o percurso de sua obra. O primeiro bloco apresenta sua história, formação e o início de sua produção: a apropriação de imagens fotográficas e sua ressignificação. No segundo, o processo da artista a partir de seus acervos, pesquisa e exploração. O seu Arquivo universal (textos) gerador da instalação Hipocampo, de 1985, é apresentado no último segmento. Aparecem, ainda, suas experiências com os vídeos Rosângelas e Vera Cruz.

54. Impressões de Carlos Vergara

O documentário, dividido em três blocos, apresenta o trabalho do artista plástico Carlos Vergara. Focaliza, especialmente, a produção de uma de suas telas, na qual utiliza a impressão de pigmentos e minérios. Depoimentos do artista registram suas obras e conceitos sobre pintura e arte, com imagens em uma galeria de arte e em seu ateliê. O crítico de

arte e curador Agnaldo Farias comenta algumas obras recentes, desenvolvidas com pigmentos, objetos e elementos da natureza colhidos em várias regiões do país.

55. Irmãos Campana: do design à arte

O documentário exhibe em três blocos a produção e a visão singular dos irmãos Campana sobre o design de móveis e objetos. No primeiro bloco, a exposição realizada no Museu de Arte Moderna/MAM, em São Paulo, apresenta as premiadas produções e discute a polêmica fronteira entre arte e design. No segundo bloco, os Campana falam do começo da carreira e sobre o cotidiano do estúdio Campana, do experimentalismo à busca por uma linguagem brasileira. A ruptura com o rigor da funcionalidade e da forma, recomendado pela indústria, culmina com a produção de artefatos únicos, de construção quase artesanal: misto de curiosidade, irreverência e de um acaso bem sucedido. Fernando e Humberto apresentam, no terceiro bloco, seu estúdio e a “marca registrada”: a mesa inflável.

56. Isaura Pena: A Alquimia do Nanquim

O documentário, dividido em três blocos, traz a artista mineira Isaura Pena falando sobre sua maneira de fazer desenho com o nanquim sobre o papel e as referências recebidas ao longo de sua formação. A artista revela sua admiração pelo suporte, o embate travado com o papel branco, o movimento de começar a desenhar e a função do branco nos desenhos. Conta a trajetória de seu trabalho: da gravura ao desenho a nanquim. Suas falas são intercaladas às do crítico de arte Theodoro Rennó Assunção, que comenta a arte mineira: do barroco, considerado excessivo, ao que ele chama de estética da contenção, à economia dos meios expressivos, que em Minas, surge sob influência de Amílcar de Castro. Imagens de arquivo de Amílcar, Guignard e Lótus Lobo são inseridas em meio às falas da artista e do crítico.

57. Isto é arte?

O documentário apresenta Celso Favaretto, mestre e doutor em filosofia, comentando sobre conceitos e transformações ocorridas no domínio da arte, do século 19 à contemporaneidade. Imagens de arte e comentários são mesclados a perguntas comuns, que a maioria das pessoas gostaria de fazer sobre arte. O documentário tem uma forma didática e acessível, tendo sido editado a partir de trechos da palestra proferida por Celso Favaretto no espaço Itaú Cultural em julho de 1999.

58. Jandira Lorenz

O documentário apresenta depoimentos da artista gaúcha, residente em Florianópolis/ SC, intercalados com imagens de seus desenhos e gravuras atuais, além de obras referentes à sua trajetória artística. Inclusive as do período em que trabalhou no campo das artes gráficas. A artista fala de sua infância, das brincadeiras e da escola; da influência do ambiente de sua cidade natal constituída de imigrantes poloneses, e das origens culturais da família. Relata sua caminhada artística, desde o início marcada pelo grafismo do desenho, destacando algumas fases

importantes pelas quais passou. Sua obra, de temática contemporânea, consiste na construção de uma poética pessoal, expressa através de elementos formais e figurativos de conteúdo simbólico e arquetípico.

59. Jeanete Musatti

A artista paulistana é apresentada, juntamente com suas obras, pelo analista junguiano Roberto Gambini que, ao narrar sobre os processos de criação de Jeanete Musatti, nos introduz em um mundo de colagens, lembranças, memórias, relicários, micro e macroescalas. Em seu ateliê, a artista fala sobre seus objetos-tintas, diários, suas gavetas repletas de guardados: pedras, botões, conchas, miniaturas, retalhos de tecidos, desenhos da natureza. Caixas de lembranças, museus particulares. Do desenho, pintura e gravura da formação inicial, parte para as colagens, que se configuram em verdadeiras colchas de retalhos, pequenas instalações cujas narrativas se dão pelos próprios materiais que as compõem.

60. Karin Lambrecht

Documentário que apresenta o percurso artístico e a poética pessoal da artista Karin Lambrecht, com falas da própria artista e comentários da crítica de arte Borsa Cattani, do diretor do Museu de Arte do Rio Grande do sul Ado Malagoli – MARGS/ Porto Alegre, Fábio Coutinho, e do crítico Agnaldo Farias. O documentário é composto por imagens de sua exposição individual no MARGS, que reuniu pinturas que retratam a trajetória da artista entre 1999 a 2002; além do trabalho apresentado na sala especial de 25ª Bienal de São Paulo em 2002. Em destaque, há os trabalhos de Karin Lambrecht feitos com sangue de carneiro. Sua produção se faz singular na arte brasileira.

61. Lasar Segall: um modernista brasileiro

O documentário apresenta a vida e a obra de Lasar Segall, artista lituano naturalizado brasileiro, que se tornou um dos nomes expressivos da arte moderna. Os depoimentos de seu filho Maurício Segall, da crítica de arte e historiadora Vera D´Horta, do diretor e da coordenadora do setor educativo do Museu Lasar Segall na época da realização do documentário, respectivamente Marcelo Araújo e Denise Grinspum, falam da concepção deste museu que ocupa a casa onde o artista viveu na cidade de São Paulo e que tem como acervo grande parte de sua obra.

62. Leonilson: tantas verdades

O último caderno de Leonilson inicia o primeiro bloco deste documentário, em contraponto com a fase inicial de sua trajetória artística. A história do artista é contada através de depoimentos da coordenadora da documentação do Projeto Leonilson, de sua irmã, de sua mãe, de críticos e de artistas. No segundo bloco, o percurso artístico é focalizado: algumas de suas pinturas, desenhos e bordados, incluindo o projeto e a instalação na Pinacoteca do Estado de São Paulo. O documentário traz também a fala deste artista cearense que residiu, desde os 4 anos, em São Paulo. No último bloco, sua fase final é

abordada com silêncios emocionados, com a voz de críticos que apontam as contribuições de sua obra à arte contemporânea brasileira e com a fala do próprio artista por meio de fragmentos de depoimentos.

63. O lirismo de Renina Katz, O

Renina Katz marca gestos sobre papéis e sobre pedras litográficas – desenha e grava, neste documentário. A artista comenta sua trajetória pelos desenhos, aquarelas, litogravuras e xilogravuras, enfrentando e construindo diferentes materialidades. Discorre sobre sua vida e influências – artistas e movimentos. Fala sobre cores e transparências, sobre desenhos e atos de desenhar: “quando começo a pensar, desenho um esboço estrutural, incorporo acasos... atenção e concentração... para ir além do projeto inicial”. Ela nos mostra como desenha e as maneiras de se realizar uma litogravura, desde as primeiras marcas do gesto, até a impressão e finalização da gravura.

64. Luz de Guignard, A

O tema deste documentário é a vida e a obra do artista-professor Guignard, participante do modernismo brasileiro. O documentário mostra pinturas suas de diversos períodos: flores, naturezas mortas, retratos e paisagens. Nascido em Nova Friburgo, trabalhou no Rio de Janeiro e em Minas Gerais, estado onde se localiza o seu notório caso de amor, a cidade de Ouro Preto. Em Belo Horizonte, a convite do então prefeito Juscelino Kubitschek, criou a Escola Guignard, onde formou diversos artistas de renome. Suas alunas Maria Helena Andrés e Sara Ávila, artistas plásticas, falam de seu ensino e de seu legado ainda presente na escola que deixou. Priscila Freire, fundadora do Museu Casa de Guignard, destaca a dignidade que dá ao povo brasileiro em seus retratos, como Família do fuzileiro naval.

65. Macrofotografia (Juarez Silva)

Com o fotógrafo Juarez Silva exploramos os caminhos que percorre pelas matas do Parque Estadual da Cantareira em São Paulo e visitamos brevemente seu estúdio. Juarez Silva é especialista em macrofotografia e nos mostra seu trabalho no qual registra de perto pequenos cogumelos e animais como sapos e insetos. A macrofotografia possibilita expor detalhes de pequenos seres que não perceberíamos com facilidade a olho nu, o que favorece além do seu uso artístico e publicitário, o científico. O fotógrafo destaca a necessidade de educar o olhar para perceber e trabalhar com este pequeno mundo, compondo imagens com qualidade visual.

66. MAM: museu vivo

O documentário, dividido em quatro blocos, mostra a história do Museu de Arte Moderna de São Paulo - MAM/SP, uma instituição que pode servir como referência no Brasil para quem trabalha com cultura. Apesar do vigor da instituição nos dias de hoje, o MAM tem uma trajetória que alterna momentos de intensa atuação, no panorama das artes plásticas nacionais, com épocas de crises e dificuldades. Depoimentos de pessoas que fazem ou fizeram parte da história do MAM de São Paulo

dão o tom do documentário, apresentando todos os segmentos que compõem a instituição. Os entrevistados de MAM: museu vivo são os curadores Tadeu Chiarelli e Maria Alice Milliet, a ex-diretora técnica Dinah Lopes Coelho e a atual presidente Milú Villela.

67. Máquinas de Guto Lacaz, As

Sombras, cabides em movimento, vassouras rotatórias, nariz, furadeira. Assim começa o documentário. O artista é mostrado em sua oficina/estúdio apresentando algumas de suas obras, como um cientista em performance no palco, com suas máquinas e um assistente, além de instalações e produções ainda em processo. O primeiro bloco dá uma visão geral do trabalho do artista como inventor de máquinas. A sua instalação, Auditório para questões delicadas, dá início ao segundo bloco, no qual são enfocados aspectos de sua vida e o artista performer é apresentado em ensaio e atuação. No terceiro bloco, a sua produção gráfica é destacada. O documentário termina com o artista fazendo um cartum representando a equipe que o produziu.

68. Marcello Nitsche: arte em renovação

O artista paulistano Marcello Nitsche em seu ateliê, imagens de seus trabalhos e comentários do crítico de arte Paulo Klein são apresentados neste documentário. A diversidade e a ousadia marcam as obras de Marcello Nitsche nas diferentes fases de seu percurso artístico, desde os anos 60. O artista comenta sobre seus desenhos, gravuras, infláveis e mostra de maneira didática o processo de feitura de suas “esculturas gestuais”, criadas a partir do desenho de pinceladas. Inventivo e bem humorado, o artista coloca sempre em seu trabalho um componente lúdico e alegre. O documentário permite uma aproximação com o universo de Marcello Nitsche, seu pensamento estético e artístico.

69. Marcos Coelho Benjamim: o fazedor de coisas

O artista apresenta uma síntese de sua obra: anotações, desenhos, pinturas, objetos, instalações, um universo de escolhas e “ajuntamentos” de coisas encontradas (madeiras, latas, ferros velhos). Para a construção das obras, faz conexões entre formas, matérias e materiais. A experiência de realizar trabalhos no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, toca-o de modo particular: “uma miséria absoluta com um fazer absoluto... um silêncio absoluto, uma volta à matéria”, diz o artista. Do ateliê podem ser vistas partes da periferia de Belo Horizonte, ficando visíveis as ligações com o espaço externo e os elementos trazidos de fora que, juntos, tornam-se “um quintal... uma coisa importante, a ser internalizada”, como afirma Marcos Coelho Benjamim.

70. Maurício Azeredo: uma obra sem avesso

O documentário, dividido em três blocos, apresenta o premiado designer Maurício Azeredo e a produção de seu ateliê e oficina de marcenaria localizada na cidade colonial de Pirenópolis, interior de Goiás, onde o artista vive. No primeiro bloco, imagens de Pirenópolis e a voz da narradora nos transportam à cidade. Azeredo fala sobre sua ligação poética com a madeira, seu interesse na forma e função dos objetos, o

cuidado em todas as etapas de produção e o uso consciente da madeira, fatores que marcam sua trajetória profissional. No segundo bloco, o designer nos encanta com seu interesse pela diversidade de cores e texturas das madeiras brasileiras que são exploradas numa dimensão plástica e artística na construção dos seus móveis. A preservação da natureza e o universo mobiliário são o foco do terceiro bloco.

71. Maurício Bentes: esculturas

Este DVD apresenta dois documentários realizados por Malu de Martino sobre o artista plástico Maurício Bentes. Com algumas imagens em comum, podem-se ver obras em diferentes momentos expositivos, já que elas exigem a documentação no instante em que acontecem. No primeiro documentário, o artista mostra a perseguição de uma idéia que se repete em três obras interativas. No segundo, apresenta-se uma cronologia mais ampla da obra do artista, anexando imagens e falas do primeiro documentário, momentos do artista no ateliê e uma exposição realizada no Centro Cultural Banco do Brasil/RJ. O envolvimento do artista com a materialidade em suas obras é evidente nos dois documentários.

72. Mestre Didi: arte ritual

O documentário apresenta a comunhão entre religiosidade e estética presente nas obras de Mestre Didi, que as faz com maestria através do uso de materiais naturais. O ateliê do artista é o local escolhido para nos apresentar o Mestre em sua produção manual, atenta e sensível. A cidade de Salvador/BA, com suas praias e arquitetura, também aparece como cenário, por ser a cidade natal do artista e também por ser o berço da cultura trazida pelos africanos para o Brasil. Além das colocações do próprio Mestre Didi, outras pessoas, como sua esposa e antropóloga Juana Elbein dos Santos, tornam-se porta voz de suas produções, enaltecendo a transcendência religiosa, os elementos estéticos universais e as suas sábias e simbólicas escolhas dos materiais na feitura dos objetos que representam a natureza.

73. Mina viagem em Wesley Duke Lee: d'o Helicóptero à Fortaleza de Arkadin

Walter Silveira, destacado artista multimídia brasileiro, criou esta sensível interpretação pessoal da obra do artista plástico Wesley Duke Lee. Por meio de uma narrativa não linear, são apresentadas as investigações do artista, desde trabalhos mais antigos com o *Helicóptero* as pinturas *Ligas*, até a *Fortaleza de Arkadin*, instalação presente na Bienal de Veneza de 1990. As imagens poéticas somam obras, o artista, cenas aéreas de paisagens escocesas que, sendo uma das origens da família Duke Lee, tematizam a instalação em Veneza, da qual vemos parte da montagem. As narrações em off de uma crítica de arte e do próprio artista dão pistas e fazem um fundo sonoro não didático. O trabalho ganhou o prêmio de melhor vídeoarte no VI Fest Vídeo Cidade de Porto Alegre, em 1993.

74. Mira Schendel: a transparência essencial

A obra de Mira Schendel e os comentários da crítica de arte Sônia Salzstein compõem o documentário organizado em três blocos. O primeiro reúne uma exposição da artista na Galeria Andre Milan com uma panorâmica de sua vida: o autodidatismo, a influência da arte europeia do pós guerra, a ruptura com a lógica do plano, o sentido corporal na sua produção e a transparência com questão estética. O segundo bloco mostra o que é conhecido como “explosão da sintaxe” nos *Objetos Gráficos* e nas *Mandalas*. Focaliza, ainda, as relações com: a idéia de repetição da pop art, os questionamentos sobre o campo da representação e as obras de Hélio Oiticica e Lygia Clark. O terceiro, com as séries *Sarrafos*, *I ching*, *Toquinhos* e *150 cadernos*, retorna à questão da transparência na pintura à têmpera.

75. Nhô Caboclo: O Elo Perdido

Através da obra do artista plástico Nhô Caboclo, o documentário desenvolve uma investigação sobre um fato estudado na nossa história e cultura: o encontro entre negro e índios. Para isso, empreende uma viagem pelas diferentes manifestações culturais nascidas nas matas, nas vizinhanças das aldeias e de quilombos, longe do olhar dos brancos, intercalando depoimentos de historiadores, pajés pais de santo, pessoas que conviveram com o artista Manuel Fontoura, antropólogos como Joel Rufino dos Santos, Lélia Coelho Frita, Olympio Serra, Renato Athias, Ordep Serra e Muniz Sodré.

76. Ocaso das Louceiras

O documentário apresenta depoimentos das louceiras do Sítio Ligeiro de Baixo, no município de Serra Branca, estado da Paraíba. Mostra a vida cotidiana simples, o esforço das artesãs para manter a tradição familiar de ceramistas e o estado de desesperança das mesmas. Deixa entrever a relação entre a atividade delas e o meio ambiente circundante, principalmente as dificuldades geradas pelo desmatamento e falta de água. Apresenta o trabalho das louceiras nas várias etapas da criação das peças, desde o preparo da argila até a queima, bem como a embalagem, a viagem e a exposição da Feira de Panelas nas ruas da cidade, para a comercialização que vem diminuindo ao longo dos anos.

77. Monumentos de Franz Weissmann

O documentário apresenta um panorama da carreira de Franz Weissmann, a partir de uma grande exposição na Casa França Brasil/RJ, em 2001. Com narração do próprio artista e comentários do curador e narrador, o documentário é dividido em três blocos. Inicia abordando a biografia e formação de Weissmann, que imigra ainda muito jovem para o Brasil e se define como um construtor de planos e não um escultor. No segundo bloco, são apresentadas as influências e questões conceituais de sua produção como a relação entre obra e público. A arte pública é mostrada como um dos grandes focos de seu trabalho. O terceiro bloco finaliza abordando questões formais das obras como a tridimensionalidade, o uso das cores, seu trabalho com planos, espaço ocupado e vazio, luz e sombra.

78. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand: a aventura do olhar

Dividido em três blocos, o documentário explora de maneira bastante abrangente o surgimento, a história e a importância nacional e internacional do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – Masp. Com depoimentos de Pietro Maria Bardi e Lina Bo Bardi, além de artistas, críticos, pesquisadores e funcionários da instituição, o documentário aponta diversos aspectos do funcionamento do museu, bem como as transformações que ocorreram desde a sua fundação em 1946, ainda na Avenida 7 de Abril, no centro da cidade de São Paulo, até a presente instalação na Avenida Paulista, fundada em 1968. O documentário contextualiza, ainda, a história da cidade e também do país, por meio não apenas dos depoimentos de personalidades, mas de imagens de época.

79. Museu e a escola, O

O documentário apresenta a ação educativa realizada no Museu de Arte de Santa Catarina/MASC em parceria com escolas públicas do município de Florianópolis, localizadas em regiões socioeconômicas e culturais diferenciadas, no meio rural, no litorâneo e no urbano. Com o envolvimento de professores e alunos de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental, a pesquisa foi realizada entre os anos de 2000 e 2001, com o apoio da Fundação Vitae. O documentário apresenta as diferentes etapas do trabalho, o contexto das escolas participantes, as exposições, as ações realizadas no museu e depoimentos de pais, mães, artistas, alunos e professores. Também apresenta os conceitos e pressupostos norteadores, bem como algumas conclusões da pesquisa.

80. Museu, educação e o lúdico

O documentário apresenta o projeto Museu, educação e o lúdico, desenvolvido por Maria Angela Serri Francoio, da Divisão de Educação do Museu de Arte Contemporânea - MAC/ USP em São Paulo. A proposta de uma metodologia lúdica destinada ao público infantil enfatiza ações educativas como a criação e construção de jogos que facilitam o processo de ensino e aprendizagem no museu. Considerando o aprendizado uma grande aventura para a criança, a arte-educadora articula a abordagem lúdica e a metodologia triangular fundamentada por Ana Mae Barbosa.

81. Noêmia Varela: de barro de vidro de barro

O documentário é uma livre criação da artista plástica e professora Lucimar Bello Pereira Frange, que realizou sua pesquisa de pós-doutoramento sobre Noêmia Varela, importante educadora no cenário brasileiro, por suas experiências de vanguarda no campo da educação pela arte. Neste documentário, estão presentes aquarelas, poemas, depoimentos, produções de crianças, paisagens da cidade, assim como imagens da Escolinha de Arte do Recife, fundada por Noêmia.

82. Nome: Arnaldo Antunes

Os trinta videoclipes que compõem este DVD foram elaborados a partir de poemas e canções do músico, poeta, *videomaker*, *performer* e artista multimídia Arnaldo Antunes. **Nome** foi seu primeiro trabalho solo desde sua saída do grupo Titãs. Lançado em um projeto multimídia, em 1993, os seus poemas e canções foram criados com recursos de outras linguagens artísticas como a fotografia, o desenho, a colagem, a caligrafia, a tipografia, entre outras, no jogo inquieto das linguagens, nas apropriações e re-significações dos signos e palavras, dos sons e silêncios.

83. Norma Grinberg: tridimensionais

Neste documentário, Norma Grinberg nos revela as diversas etapas que compreendem a construção de suas peças de cerâmica, desde o preparo da matéria prima até a finalização. Nesse período, o sentido, o documentário explicita alguns procedimentos próprios da linguagem da cerâmica, com a modelagem, o ocar a peça, a queima e até mesmo a pintura, feita geralmente com a própria argila ou pigmentos naturais. As formas orgânicas criam composições modulares, dançando no espaço em jogos de luz entre superfícies, entre linhas curvas e ângulos. Sem palavras, nosso olhos são convocados para observar seu processo, acompanhados apenas por uma trilha sonora.

84. Nuno Ramos: arte sem limites

Nuno Ramos fala sobre a sua obra, configurando sua estrutura e estética. No primeiro bloco do documentário, é apresentada uma de suas produções em andamento no período, *Minuano* (2000), em que utiliza pedra e espelho. Os conceitos básicos em sua poética, apontados por ele e pelo crítico de arte Lorenzo Mammì, são o conflito de materiais, a junção de matérias que não poderiam estar juntas e um olhar atento para o comportamento da matéria. Sua formação, influências e trajetória artística são apresentadas no segundo bloco, que focaliza também seu processo de produção, a experimentação e acúmulo de materiais. No terceiro e último bloco, são apresentadas algumas de suas esculturas e instalações.

85. Objetos sedutores de Nazareth Pacheco, Os

O documentário apresenta a trajetória de Nazareth Pacheco, partindo de sua exposição *Entre o tato e a visão* realizada em 2003, no Espaço de Arte da Universidade da Cidade de São Paulo (Unicid), com os comentários da curadora Elisabeth Leone intercalados com os depoimentos da artista em seu ateliê. Permite conhecer a pesquisa laboriosa da artista na experimentação de materiais díspares para expressar a oscilante percepção do individual e do coletivo tomando o corpo como referência.

86. Obra monumental de Poty, A

O documentário é posterior ao falecimento de Poty e apresenta um caráter biográfico e documental. No primeiro bloco, a história do artista é destacada desde sua infância: desde os cadernos escolares repletos de

desenhos às ilustrações e gravuras. No segundo, vemos a sua obra pública na cidade de Curitiba seus enormes painéis comemorativos e alegóricos em pintura sobre azulejos, em cimento e em vitral, ocupando edifícios da cidade. Seus desenhos e o processo de construção dos painéis com moldes de madeira ou isopor, no qual o vemos trabalhando numa rápida imagem, complementam o panorama sobre Poty um observador extraordinário da vida.

87. Oratórios de Minas

Oratórios de Minas mostra o acervo do Museu do Oratório, localizado na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, que tem o privilégio de guardar a única coleção de oratórios do mundo. Com narrativas imagéticas e verbais, o documentário apresenta as principais características do acervo, deixa claro de onde vêm os oratórios, suas ligações com a história do Brasil e os portugueses, com os negro e com os índios, com festividades e religiosidades e sua importância artística resgatada pela historiadora Cristina Ávila.

88. Oscar Niemeyer: o arquiteto do século

Oscar Niemeyer é o mais célebre dos arquitetos brasileiros, autor de uma extensa obra, no Brasil e no exterior. Criador dos projetos arquitetônicos de Brasília, Niemeyer descobre a idéia da arquitetura como invenção, essencial em sua trajetória. Interessado nos problemas sociais, mantém o ideal socialista em sua vida que está intimamente ligada à história política do Brasil. O documentário oferece um panorama de sua vida e obra.

89. Pancetti: o marinheiro só

A partir da exposição Pancetti: o marinheiro só, realizada pelo Museu de Arte Moderna da Bahia - MAM/BA, em 2000, em parceria com o Museu Nacional de Belas Artes - MNBA/Rio de Janeiro e Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado - MAB/FAAP/São Paulo, sob a curadoria de Denise Mattar, o documentário apresenta a vida e a obra desse artista. As cores, o povo, o mar da Bahia de Todos os Santos - o mar de Salvador são retratados por Pancetti que, nos anos 50, se apaixona pela cidade.

90. Percepção da paisagem urbana

O documentário apresenta imagens da cidade de São Paulo e utiliza recursos como a computação gráfica, por exemplo, para desenvolver a compreensão da caracterização da cidade como espaço constituído de formas, texturas e planos. Apresenta depoimentos de professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU/USP sobre o processo perceptivo. A paisagem urbana paulistana é revelada em toda sua diversidade, com seus monumentos, praças, conjuntos arquitetônicos, além de informações relacionadas à comunicação e aos sinais gráficos visuais presentes no cotidiano urbano.

91. Percurso: Guido Heuer

O documentário apresenta a exposição do catarinense Guido Heuer, realizada em maio de 2000, promovida pela fundação Universidade Regional de Blumenau – Furb, e Universidade da Região de Joinville. A curadora da mostra Nadja de Carvalho Lamas nos conduz ao longo do percurso de 30 anos de produção do artista, apresentando o encontro dessas obras com a ação da curadoria e o ambiente escolar. A artista Lucimar Bello Pereira Frange narra suas lembranças e impressões sobre os primeiros contatos com a obra de Guido Heuer, na época um jovem de 14 anos.

92. Pinturas pré-históricas

O documentário apresenta as pinturas pré-históricas encontradas no Parque Nacional Serra da Capivara no Piauí, um Patrimônio Cultural da Humanidade. Existem, hoje, vestígios dessas pinturas espalhados pelos mais de quatrocentos sítios arqueológicos. As numerosas marcas de queda das camadas das paredes são evidências de que foram pintadas densamente. As pinturas são como narrativas, pois nos permitem reconhecer ações da vida cotidiana e cerimonial dos povos da pré-história, uma documentação visual conhecida como tradição nordeste.

93. Pita Camargo: escultor

O documentário apresenta a obra do escultor catarinense Pita Camargo que explora a potencialidade da pedra. O artista fala de sua trajetória e de como trabalha com a materialidade do mármore e granito. Imagens do artista trabalhando em seu ateliê a céu aberto mostram o seu processo de criação durante a produção de peças que integram a Mostra itinerante esculturas de grande porte, que percorre, em 2005, vários espaços culturais em diferentes cidades de Santa Catarina. Desconstruir para construir formas e movimentos, a dureza do material, a dimensão e o peso da pedra são aspectos que fascinam o artista na sua paixão em criar todos os dias.

94. Quadro número zero

O documentário apresenta o artista paraibano Sérgio Lucena em ato de criação, na feitura de uma pintura. Em seu ateliê, o artista está mergulhado em pincéis, tintas, materiais e na tela na qual trabalha horas e horas, nos revelando as imagens da pintura que vai ganhando vida com múltiplas camadas de tinta. A tomada dessa ação criadora, no documentário, está sintetizada em 24 minutos, em palavras. O artista trabalha com figuras humanas, expressando com cores a dramaticidade de uma cena. Ao espectador, cabe a observação atenta desse corpo/obra se formando.

95. Rafael França: obra como testamento

O documentário aborda a breve e singular trajetória do artista Rafael França, marcada por um crescente afastamento dos meios tradicionais artísticos e uma enorme vontade de experimentar novas técnicas. Com depoimentos de Regina Silveira, Arlindo Machado, Mário Ramiro e Hudnilson Jr., os dois últimos companheiros do artista no Grupo 3NÓS3, o documentário reúne trechos e declarações do artista, precursor da

videoarte no Brasil. Morto precocemente em 1991, Rafael França tratou de questões como a sexualidade e o corpo em obras caracterizadas também por uma intensa pesquisa das possibilidades de narrativa. O documentário traz ainda imagens pouco conhecidas, provenientes do acervo pessoal do artista.

96. Recortes de Leda Catunda

O documentário, gravado na casa-ateliê de Leda Catunda, mescla obras, processo de criação, materiais expressivos, falas da artista e da narradora. No primeiro bloco, Leda Catunda lembra a avó que costurava e argumenta como esse fazer se tornou ferramenta indispensável ao seu trabalho que ganha visibilidade com a chamada Geração 80. A artista mostra suas apropriações de imagens no segundo bloco, seus hábitos de trabalho e projetos. Adepta da experimentação, Leda Catunda fala, no último bloco, sobre sua pesquisa de materiais, cita arua como tema inesgotável, bem como a memória, que passam a ganhar novas dimensões em sua linguagem híbrida.

97. R. Burle Marx

Neste documentário, Burle Marx, com 80 anos mostra seu vigor físico, cantando, pintando, fazendo brincadeiras e passeando pelos deslumbrantes jardins que projetou ao longo de sua carreira e em seu sítio Santo Antônio da Bica (Rio de Janeiro), onde cultivava mais de três mil e quinhentas espécies de plantas. Burle Marx fala sobre a sua vida e ofício, explicando e exemplificando os princípios de sua arte, e sobre sua dedicação a outras atividades, como pesquisa, pintura, escultura e tapeçaria. Além de depoimentos de amigos, companheiros de trabalho e especialistas de várias áreas, o documentário traz belas imagens que mostram os principais projetos do artista, tanto como paisagista, quanto em outros campos de atuação.

98. Restauração de prédios antigos

O documentário reúne depoimentos de grandes arquitetos e teóricos da área, passando pelos artesãos da restauração e pela formação desses profissionais, oferecendo um panorama sobre a restauração no Brasil e as várias vias que ela pode tomar. São apresentadas as imagens dos resultados das intervenções dos arquitetos e restauradores nas diversas edificações em que trabalhavam na época do documentário e alguns dos procedimentos envolvidos em sua realização. A maioria das intervenções em edifícios apresentadas se situa no Estado de São Paulo, como a sua Pinacoteca do Estado, o Museu de Pesca e o Sítio Santo Antônio.

99. Reencontro com Bonadei

Mesclando depoimentos de amigos artistas, comentários de uma crítica de arte e da narradora, o documentário apresenta, em três blocos, obras de Bonadei em diversos estilos e linguagens, com ênfase na pintura. Também são mostrados trabalhos de figurino e moda, anotações escritas, intercaladas com fotos do artista e imagens de São Paulo no início do séc. 20. No primeiro bloco, são destacadas a história, formação

artística e influências de Bonadei, desvelando as idas e vindas entre a figuração e a abstração. No segundo bloco, são focalizados o Grupo Santa Helena e a Família Artística Paulista e evidenciada a experimentação constante. O enfoque sobre o seu processo de construção abre o último bloco que apresenta e analisa pinturas e outras técnicas como cerâmica e gravura.

100. Regina Silveira: linguagens visuais

Neste documentário, visitamos a artista Regina Silveira, nascida em Porto Alegre, em sua residência e espaço de trabalho em São Paulo, onde reúne uma ampla documentação de sua produção artística. Depoimentos da artista expõem o percurso criativo vivido ao longo de sua carreira, comentando obras suas de diversos períodos e falando de momentos decisivos em sua formação como, por exemplo, a importância em seu aprendizado do contato com a transgressão, com pensamentos diversos sobre o processo poético da criação. Trabalhando com diversas linguagens, como o desenho, a pintura, a gravura, as instalações e a mídia eletrônica, a artista conclui seus depoimentos destacando a importância do desenho na concepção de tudo que faz.

101. Renascença: rendas do Cariri

O documentário apresenta depoimentos das rendeiras dos municípios de Camalau, Monteiro, São João do Tigre, São Sebastião do Umbuzal e Zabelê, no Estado da Paraíba, e de Pesqueira e Poção, em Pernambuco. Mostra a vida cotidiana simples e o esforço das artesãs para manter a tradição familiar de fazer rendas, e deixa entrever a relação entre a atividade delas e o meio social e natural circundante. Documenta o trabalho das artesãs que produzem rendas do tipo renascença, algumas já organizadas em associações e participantes dos programas de políticas públicas de apoio ao artesanato, criadores de Escola-Oficina.

102. Retratos e auto-retratos na coleção Gilberto Chateaubriand

O documentário foi realizado a partir da exposição com o mesmo nome, Retratos e auto-retratos na coleção Gilberto Chateaubriand, ocorrida em 1993, no Museu de Arte Moderna-MAM/RJ, constituindo uma pequena mostra da vasta coleção de Chateaubriand. Intercalando a apresentação das obras com a fala da curadora Denise Mattar, o documentário constrói um discurso sobre curadoria e coleção de obras de arte, além de mostrar trechos de poesias que remetem à temática do retrato. O coordenador do museu na época, Marcus Lontra, e o artista plástico Flavio- Shiró também dão seus depoimentos. As obras aparecem em uma cronologia, de acordo com a montagem da exposição, acompanhadas de músicas que dão ritmo ao documentário.

103. Rubem Valentim: geometria sagrada

A produção de Valentim na sua trajetória artística e a influência do candomblé, associado ao sincretismo religioso brasileiro são assuntos que constituem este documentário, produzido a partir da exposição Rubem Valentim: artista da luz na Pinacoteca do Estado de São Paulo,

em 2001. O documentário apresenta a análise do crítico de arte, Olívio Tavares de Araújo, sobre a obra desse importante artista brasileiro que criou imagens únicas, reveladoras das heranças culturais, fruto de um país marcado pela pluralidade que se desvela na arte afro-brasileira. O documentário se divide em três blocos que mostram um artista imerso em uma arte simbólica e repleta de espiritualidade.

104. Rubens Matuck: a aquarela no Brasil

A trajetória artística do artista plástico Rubens Matuck é apresentada em três blocos. No primeiro, vemos os documentos de viagem do artista: a natureza como matéria fundamental na sua experiência estética e artística. No segundo, as histórias imaginadas, suas ferramentas de trabalho como pesquisador das coisas e uma breve história da cor e da aquarela, desde a pré-história. O artista nos mostra, no terceiro bloco, as diferenças e semelhanças entre procedimentos da linguagem da aquarela oriental e ocidental.

105. Rugendas: o ilustrador de mundos

O documentário trata da vida do artista Johann Moritz Rugendas, autor de mais de seis mil obras, entre desenhos e pinturas a óleo. O roteiro foi desenvolvido a partir dos diários e da correspondência dos artistas-viajantes que percorreram as Américas no século 19. Por meio de observações pontuais na obra de Rugendas, realizadas no Brasil, México, Chile, Argentina e Uruguai, os autores reconstituíram um painel antropológico precioso do homem latino-americano, oferecendo uma reflexão sobre o contexto sócio-político dos lugares por onde Rugendas passava.

106. Sandra Tucci: sensações visuais

O documentário apresenta o trabalho da artista plástica paulistana Sandra Tucci com depoimentos da própria artista e da crítica de arte Katia Canton. Sandra Tucci constrói sua delicada malha poética por meio da re-contextualização de um determinado objeto conhecido da vida cotidiana, que pode ganhar nova cor, superfície ou aparência, para evocar os sentidos. A artista mantém uma atitude de colecionismo, a repetição de uma determinada coisa ou forma, a serialização, a organização, esvaziando os contextos mais banais, transformando o mundano numa espécie de ritual. Suas obras falam aos sentidos, relacionando-se à percepção da própria artista e de quem as vê.

107. Sebastião Salgado: cidadão do mundo

O fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado presta um rico depoimento sobre sua carreira, destacando o trabalho realizado para o livro/exposição Êxodos. Para esse projeto, capta durante 7 anos, em quarenta e sete países, centenas de fotos em preto e branco que traduzem sua visão dos movimentos migratórios. O documentário registra a exposição, realizada no Sesc Pompéia (São Paulo) em 2000, e apresenta a equipe de profissionais que dá suporte ao seu trabalho como repórter fotográfico. O exfuncionário da ONU, Guilherme da Cunha, aponta no trabalho do fotógrafo a identidade com os valores

filosóficos defendidos pela ONU: liberdade, solidariedade, equidade, tolerância, não-violência, respeito à natureza e responsabilidade compartilhada pelos seres humanos que vivem no planeta.

108. Septuor (Luiz Hermano)

A poética do trabalho do artista Luiz Hermano é apresentada, de modo particular, por meio de um “espetáculo” visual que reúne suas esculturas e a expressão corporal de atores, integrando estas diferentes linguagens artísticas. As imagens obedecem à visualidade do diálogo entre corpo e escultura, causando um estranhamento e uma surpresa desde o poema de abertura até as cenas finais. Ao final, na leitura dos créditos, são dadas as referências sobre o ponto de partida e o tema específico do trabalho que permanece até então como um mistério a ser contemplado e desvendado: a série Esculturas para vestir, exposta no MAM/SP em 1994.

109. Tunga

O documentário nos permite viver e caminhar por momentos performáticos de Tunga (1995 a 1997), nas cidades de Veneza, Caracas, Nova Iorque e Rio de Janeiro. O percurso do artista é de apropriações de objetos e de lugares que se transformam em cenas situacionais. Sons acompanham esses lugares-criados; questões sobre arte na contemporaneidade são acionadas; dúvidas sobre ‘o aqui e o agora’ na arte são instauradas. As performances criam lugares, semelhantes a instalações; geram ambiências modificando temporariamente os lugares durante os acontecimentos. Objetos são escolhidos, acolhidos e juntados (lembrando assemblagens), perdendo suas funções anteriores, provocando, assim, questionamentos sobre a arte e a sua função na contemporaneidade.

110. Shoko Suzuki: cerâmica e tradição

Neste documentário, passeamos pela casa/ateliê da ceramista Shoko Suzuki, em São Paulo. A artista, de origem japonesa, fala da presença da cerâmica em sua infância, dos preconceitos que enfrentou ao decidir ser ceramista, da decisão de vir ao Brasil, inspirada por um documentário sobre a criação de Brasília, e de como se sentiu acolhida no país. Suzuki fala de seu processo de criação e mostra suas obras, comentadas também pelo crítico de arte Jacob Klintowitz e familiares. Acompanhamos seus gestos ao amassar o barro, ao torner as peças, ao juntar “cobrinhas”, ao cortar e alisar para dar acabamento. Seus gestos, que gravam desenhos em sua superfície, pintam, cobrem de verniz preparado por ela mesma, e o ritual da queima nos convidam para conhecê-la melhor.

111. Símbolos de Marcello Grassmann

O documentário traz Marcello Grassmann, no ateliê-casa em São Lourenço da Serra/SP, falando de sua obra e trajetória. Intercala a fala do artista com a voz em off da narradora e comentários do crítico de arte Olívio Tavares de Araújo. No primeiro, dos três blocos, os espaços do ateliê – uma sala para a gravura e outra para o desenho – são

percorridos e as ferramentas específicas são mostradas. O artista paulistano apresenta gravuras e desenhos, comenta técnicas, mostra livros falando sobre obras de artistas da Europa Central. Sua obra é essencialmente figurativa com fortes contrastes de claro e escuro. O último bloco focaliza projetos de desenho com características de livro em quadrinhos. Grassmann fala também da gravura em metal e de suas possibilidades de trabalho.

112. Siron Franco: natureza e cultura

O documentário apresenta o artista Siron Franco mostrando e falando sobre suas produções. Conta sobre sua vida e sua opção por ser artista, desde os 9 anos de idade. No primeiro bloco, Siron apresenta seu amplo ateliê localizado em uma chácara, sobre o qual fala: tudo o que está aqui está em processo. No segundo bloco, fala de sua infância, dos artistas que o influenciaram e de sua atuação como artista-cidadão, que se indigna com os acontecimentos a sua volta. Mostra, também, o Monumento às nações indígenas realizado por ele a partir da encomenda de um comitê da Eco 92. O documentário é finalizado com o depoimento do artista sobre diferentes assuntos, nos indicando a urgência da sua criação impregnada de um olhar ético sobre o mundo.

113. Som do barro (Nado de Olinda)

O documentário nos aproxima do artista popular Mestre Nado de Olinda, um personagem cativante que extrai notas musicais de seus instrumentos de sopro feitos de barro. Mestre Nado descobre por acaso o som do barro, na transformação de uma bola de barro em apito, chegando às ocarinas, instrumento musical de sopro. O artesão dedica seu trabalho à pesquisa de instrumentos musicais feitos com argila, de percussão e de um instrumento que inventou: a flauta Nado. Ao lado de seus quatro filhos, cria o conjunto de percussão Som do Barro que, além de apresentações musicais, realiza oficinas itinerantes em escolas, colégios, feiras e festivais.

114. Tapeçaria de Norberto Nicola, A

Fios coloridos com um intenso brilho. Uma imagem que revela e esconde. O documentário sobre o artista paulista Norberto Nicola começa com a câmera “dentro” de uma de suas tapeçarias, mostrando um detalhe do material. O artista apresenta sua casa-ateliê, em área central da cidade de São Paulo. Em três blocos distintos, Nicola apresenta sua produção com ênfase na tapeçaria, desde sua concepção até a finalização, explicando sua técnica. As influências recebidas são explicitadas. O artista mostra, ainda, sua pesquisa na cultura popular em trabalhos que se aproximam da arte têxtil: a arte plumária indígena, a cestaria e as manifestações populares como o Boi-Bumbá, o carnaval, etc. Norberto Nicola apresenta também sua criação na computação gráfica.

115. Tela s/tinta (Geração 80)

O documentário apresenta a geração de artistas que iniciaram ou potencializaram sua produção na década de 80. Isto se faz por meio de

depoimentos dos artistas que participaram da exposição intitulada Como vai você, Geração 80? e pela própria linguagem estética do documentário, composta por imagens e trilha sonora próprias dessa década. Leonilson, Leda Catunda, Nuno Ramos e Beatriz Milhazes são alguns dos artistas que contribuem com seus depoimentos sobre o que entendem por arte e sobre seus processos de criação. O curador Paulo Herkenhoff e o marchand e galerista Thomas Cohn também expressam suas opiniões sobre a importância da produção desses jovens artistas que trouxeram inovação e vivacidade ao cenário artístico do período.

116. Thomaz

O documentário apresenta o pensamento visual e o processo criativo desenvolvidos pelo artista plástico Thomaz Ianelli com a experimentação em linguagens diversas. A constante pesquisa, os estudos, a experimentação de Thomaz com a aquarela, a gravura e a reciclagem de materiais, como o ferro, mostram seu caminho poético. As transformações amadurecem ao longo do tempo no convívio com o ato criativo, o processo criativo se repete na disciplina, mas não se repete na invenção. Comentários de outros artistas plásticos e críticos de arte complementam a fala do artista.

117. Tomie Ohtake: o traço essencial

Tomie Ohtake, a dama das artes visuais, apresenta sua arte de forma singela neste documentário que se divide em três blocos e que nos permite conhecer a sua vida e obra. Em seu ateliê, a artista nos conta sua trajetória, a chegada ao Brasil, a dedicação à família, a participação no Grupo Seibi e a relação entre arte e vida. O documentário mostra as linguagens artísticas que Ohtake elege para sua criação: pinturas, gravuras, cenários e esculturas, obras expostas no espaço aberto em meio ao passeio público ou em salas de exposições, pelo Brasil e no mundo. Traz, ainda, a análise do poeta, crítico e parceiro na arte Haroldo de Campos. Diante da arte de Tomie Ohtake, podemos apreciar linhas, formas e transparências, leveza e força de uma arte que se constrói no percurso de mais de 90 anos da artista.

118. Toque revelador, O

O documentário mostra o projeto O museu e a pessoa deficiente, que aconteceu no MAC/USP entre os anos de 1991 e 2002, sob a coordenação da arte educadora Amanda Tojal, que o apresenta. Tem com foco a série de exposições - O toque revelador, pensada sob os aspectos da museografia e curadoria educativa com o olhar voltado para o ensino da arte no universo de pessoas com necessidades especiais. Explora a apreciação, o fazer artístico e a reflexão, por meio de recursos elaborados e criados para este projeto. São apresentadas proposições pedagógicas que provocam o aprendizado significativo e experiências estéticas. Um rico material para iniciar a discussão sobre a necessidade de políticas e ações de inclusão em espaços culturais e educacionais.

119. Trajetória da luz na arte brasileira por Paulo Herkenhoff

O documentário aborda a exposição Trajetória da luz na arte brasileira, ocorrida no Itaú Cultural/São Paulo, em 2001, com a curadoria de Paulo Herkenhoff. A exposição contempla cento e vinte e cinco artistas e mais de cento e setenta obras com apresentação e comentários do curador, e apresenta a luz na história da arte brasileira, elemento visual capaz de estabelecer um nexos entre os séculos 19 e 20. Entre as várias obras de arte expostas, podemos encontrar pinturas neoclássicas, românticas, naturalistas, pontilhistas, impressionistas, expressionistas, entre outras.

120. Um olhar sobre obras em papel de Franklin Cascaes

O documentário mostra as obras em papel de Franklin Cascaes, as quais nos apresentam causos, contos e lendas do povo da Ilha de Santa Catarina, junto às vozes do narrador, ao som de música e de contadores de história. Essas histórias estão registradas, nas obras do historiador, pesquisador, ecólogo, artista e folclorista Franklin Cascaes, por meio de desenhos, objetos e escritos, que formam o significativo patrimônio cultural, recolhido por ele ao longo de sua vida.

121. Uma instalação de Carmela Gross

A artista paulistana Carmela Gross, em seu ateliê, monta uma instalação especificamente para a gravação do documentário que, dividido em três blocos, enfatiza o espaço e a ambientação, os móveis e as estantes, os objetos e os materiais. A instalação vai sendo realizada e somos parte integrante de sua construção, vivemos o tempo da montagem; participamos dos atos de veladura de todo o espaço, escutamos as reflexões da artista. Algumas obras de Carmela Gross são mostradas e comentadas pela crítica de arte Ana Maria Belluzzo. O documentário nos leva para bem perto da idéia de processo de criação para Carmela Gross e de suas obras materializadas por meio de exercícios construtivos libertos de concepções prévias.

122. Universo barroco de Aleijadinho

O cenário é a cidade histórica de Ouro Preto/MG. O personagem, o arquiteto e escultor, Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho. O documentário apresenta seu estilo singular presente nos altares folheados a ouro, nas fachadas das igrejas, como a Porta da Igreja de São Francisco de Assis, e nas suas esculturas de madeira policromada. O diretor do Museu da Inconfidência, o historiador Rui Mourão, nos acompanha neste passeio visual pela arquitetura religiosa barroca mineira, que nos situa como donos de um passado artístico de suma importância no panorama da arte universal.

123. O universo da arte (Fayga Ostrower)

Visitamos a artista Fayga Ostrower em seu apartamento/ateliê. Podemos perceber a profunda integração entre sua prática de criação, suas reflexões e propostas de ensino. Aos 40 anos de carreira, expõe sua crença no poder transformador que a arte exerce sobre o espírito humano. A artista comenta como começou sua carreira; as características das técnicas que utiliza para criar suas gravuras (a serigrafia, a xilogravura, a gravura em metal e a litogravura); como

percebe o momento em que a composição de um trabalho está concluída; relações entre conhecimento e afeto, intuição e criatividade; a importância do acesso à arte, a valorização e a necessidade da arte e do artista em nossa sociedade. Assim, Fayga define sua relação com a arte como um caso de paixão.

124. Véio

O documentário apresenta depoimentos e obras do agricultor e artista Cícero Alves dos Santos. Conhecido como Véio, o artesão conta sobre seus interesses por costumes, lendas e histórias locais. Mostra como ele construiu, à frente de seu sítio, uma verdadeira galeria de arte a céu aberto. São esculturas em tamanho natural ou gigantes de homens, mulheres, crianças e animais em cenas cotidianas que ilustram um pouco da cultura nordestina. O local, à margem da Rodovia Engenheiro Jorge Neto, que leva ao município de Nossa Senhora da Glória, no interior do sertão sergipano, ficou conhecido como Museu do Véio.

125. Videoarte: experimentos de imagem

O documentário registra diversos momentos do 13º Videobrasil - Festival Internacional de Arte Eletrônica, realizado no Sesc Pompéia/São Paulo em 2001, pela Associação Cultural Videobrasil. Solange Farkas, curadora da mostra e presidente da Associação, aborda os principais conceitos da arte eletrônica, apresentando um panorama sobre as obras e os artistas brasileiros engajados nessa forma de arte. Comentários sobre algumas das propostas exibidas no festival são ilustrados por trechos em vídeo, permitindo conceber uma visão geral da mostra. Uma entrevista com os videoartistas Elka Andrello e Rica Mentex nos possibilita acompanhar algumas das etapas da produção de um videoclipe.

126. Viés (Edith Derdyk)

Este documentário apresenta a exposição Viés (Museu de Arte de São Paulo/MASP, 1990), individual da paulista Edith Derdyk. Registra os resultados de seu projeto de pesquisa em arte, premiado com a Bolsa Anual para Artes Visuais/FIAT. Nessa pesquisa, a artista explora as relações entre duas naturezas de linhas, texturas e planos: os desenhados e pintados no suporte e os criados pelo método de recortar e costurar, com diferentes tipos de linhas, a trama do tecido. O olhar do espectador passeia pelos detalhes das obras, focaliza os elementos visuais e observa o espaço da exposição. A interação entre as linguagens do documentário, a trilha musical composta pelo músico Paulo Tatit e as obras da artista confere a esse registro da exposição um sentido especialmente poético e interpretativo.

127. Waldomiro de Deus: o naif brasileiro

O documentário apresenta depoimentos do pintor naif Waldomiro de Deus, em seu ateliê na cidade paulista de Osasco, oferecendo um percurso sobre sua vida e obra. O artista fala de como começou a pintar e comenta momentos importantes de sua vida e trajetória artística. Imagens de obras, em exposição no ateliê, e do artista pintando revelam

as cores vivas de seus quadros, a religiosidade e a defesa dos direitos humanos como temáticas centrais de seu trabalho. O crítico de arte Oscar D'Ambrosio destaca sua obra dentre outras de artistas naïf por seu olhar para questões contemporâneas, como a era espacial, a revolução sexual, a reforma agrária e o massacre de presidiários.

128. Waltercio Caldas: o outro lado do ar

O documentário revela a produção de Waltercio Caldas, apresentada pelo próprio artista e também comentada pelo crítico de arte Paulo Sérgio Duarte. No primeiro bloco, a sua formação é focalizada, assim como as denominações de suas obras, ora anunciando deliberadamente o que é visto pelo espectador, ora provocando algum tipo de leitura reflexiva. No segundo, percebemos a relação do artista com os livros, fruto de sua vivência anterior com as artes gráficas. Velázquez é abordado não só por sua importância, mas também por ser tema de um livro-objeto. Outros intelectuais são referenciados na sua obra, a qual dialoga com muitas outras produções. No último bloco, são apresentados trabalhos relacionados à arte pública, às questões de escala intimista e ao silêncio, que nos convocam ao diálogo com sua obra.

129. Xilogravura de Rubem Grilo, A

Visitamos o artista Rubem Grilo, nascido em Minas Gerais, em sua casa e ateliê de xilogravura, no Rio de Janeiro. O artista nos expõe seu percurso criativo e comenta obras suas de diversos períodos. Fala de como se estrutura o seu pensamento gráfico e aponta, em alguns de seus trabalhos, analogias com a linguagem das histórias em quadrinhos e do cinema. Desde 1973, suas obras são também publicadas na imprensa brasileira. O crítico de arte Wilson Coutinho comenta os aspectos simbólicos e políticos de sua obra, ressaltando sua dedicação à tradição artesanal da arte da gravura. Destacamos a possibilidade de acompanhar de perto sua demonstração do processo de criação de uma xilogravura, desde seu desenho inicial, o preparo e a gravação da matriz, até o entintamento e a impressão da cópia no papel.

130. Zimmermann: o criador de atmosferas

Mesclando falas do artista em sua casa-ateliê, comentários de João Henrique Amaral e da narradora, o documentário se apresenta em três blocos. No primeiro, a câmera percorre os objetos que constituem a sua memória, o material de pintura e instrumentos de trabalho. Zimmermann faz referência aos temas, às diversas fases nos seus 30 anos de produção e sua busca pelo vivido e o sonhado. No segundo bloco, diários de viagem e fotografias conduzem o artista a mostrar seus registros de viagens em Box-form. No terceiro, as cores e as técnicas de Zimmermann reforçam a busca pelo domínio técnico dos materiais. O documentário comprova a importância da obra do artista para a arte do Paraná, do Brasil e do mundo.